

Apresentação

Presentation

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2022v40n86p13-19>

ANA CRISTINA FRICKE MATTE¹

DANIELVELIN RENATA MARQUES PEREIRA²

Este Dossiê do Texto Livre, concebido para comemorar os 15 anos do Grupo Texto Livre, nos faz lembrar dessa longa história que compartilhamos momento a momento e que fez passar pela rede do nosso servidor, desde o início, em 2006, tantas pessoas incríveis. Impossível citar todas, na maioria professores formados e em formação. O grupo nasceu numa reunião num antigo e resiliente meio de comunicação *online*, o IRC (*Internet Relay Protocol*), muito usado até hoje para comunicação entre comunidades de desenvolvedores, apoiadores e usuários de *software* livre, para trabalho, suportes e reuniões. Nessa reunião da comunidade do GNU/Linux Ubuntu-Br, tínhamos a intenção de apenas observar, pois, como na vida de 110% dos professores, não dispúnhamos de tempo para nenhuma outra colaboração. Durante a reunião “caiu a ficha”: nosso trabalho em sala de aula há 18 meses seguia um caminho que aproximava a metodologia de ensino às práticas dessas comunidades – e às suas necessidades também: traduzir, revisar, publicar, divulgar, escrever em diferentes gêneros; tudo isso é, até hoje, parte importante da realidade das aulas na Faculdade

1. Professora da Faculdade de Letras da UFMG, coordenadora do Grupo Texto Livre. *E-mail*: acris@textolivres.org; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3286-7066>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4883181787621572>.
2. Professora da Faculdade de Letras da UFMG, coordenadora do Grupo Texto Livre. *E-mail*: drenata@ufmg.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1861-3609>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9783235143754513>.

de Letras, tanto quanto o é nas comunidades de *software* livre. Desse modo, colaborar não requereria nenhum tempo extra. O que tomou tempo, de fato, foi a paixão.

Essa ponte valiosa gerou um grupo de pesquisa, ensino e extensão universitária que, ao longo dos anos, aperfeiçoou a metodologia, que desde o início foi chamada de metodologia do risco, pois nos colocava como autores no mundo real fora da sala de aula (MATTE, 2019, p. 175-232; MATTE, 2021). Uma das experiências nos colocou juntos nesse caminho: um projeto de pesquisa na interface entre a Semiótica e a Fonética Acústica em que Ana Cristina Fricke Matte, como orientadora, de 2004 a 2005, orientou 22 estudantes de graduação, dentre os quais Pereira (2008; 2009).

O Texto Livre afirmou-se como grupo fora da universidade, ficando entre os finalistas do Prêmio Brasil TIC 2006 e participando ativamente do Fórum Internacional de Software Livre (FISL) a partir de então. Foi no ambiente profícuo dos debates do FISL, envolvendo comunidades também dedicadas ao campo das tecnologias livres para a Educação, que surgiu a necessidade de realizar eventos, a fim de discutir um tema que, apesar de não duvidarmos de sua função primordial na sustentabilidade do Software Livre, era pouco ou nada relevante nos trabalhos apresentados ou nas mesas de debate: a documentação de *software* (MATTE, 2008).

Duas ações compuseram nosso movimento nesse sentido. A primeira delas foi criar o Encontro Virtual de Documentação em Software Livre, o EVIDOSOL, evento que se iniciou já em 2007 e que, em apenas dois anos, ganhou tanto espaço, que passou à categoria de evento internacional. Assim, não mais nos pareceu adequado que se denominasse “virtual” um ambiente de interação tão real e, apesar do que aparenta, tão concreta quanto é o mundo das relações mediadas pelo computador. Sobre isso, vale lembrar que jamais alguém julgou que a interação via telefone fosse “virtual”, pelo mesmo motivo. Assim, o EVIDOSOL tornou-se Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia *online* (CILTEC-*online*) e resiste até hoje, apenas ficando um ano sem ser realizado, por um grave incidente com a estrutura técnica do Texto Livre. Cabe notar que o evento já chegou a registrar mais de 8 mil inscritos, e sempre foi realizado totalmente *online* e com participação gratuita, graças à colaboração de voluntários. Além disso, em 2011, o grupo levou ao FISL o que foi chamado de Debate Performático sobre Documentação em Software Livre, uma performance artístico-crítica que culminou em um debate com alguns dos principais nomes do movimento, que acabaram por concordar com a relevância do tema (MATTE, 2019, p. 31-32).

O voluntariado no Brasil tem pouca visibilidade, mas, no meio das comunidades da Cultura Livre em geral, simplesmente acontece. Wenger (2010) explica: é de um objetivo comum, proveniente de necessidades e desejos, que emergem as comunidades de prática, as quais possuem grande valor na construção de conhecimento e compartilhamento de saberes e métodos. O Texto Livre trabalha com a emergência de comunidades de prática, em sala de aula e em suas ações, muito antes de ter qualquer noção sobre o conceito, simplesmente em virtude da observação e da participação de comunidades de prática que emergem e se perpetuam no meio do *Software Livre*. Elizabeth Guzzo de Almeida (2013) e Carlos Henrique Silva de Castro (2015), ambos membros do grupo, analisaram o fenômeno em suas teses de doutorado.

Em 2009, publicamos a primeira edição da revista *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia* (ISSN 1983-3652) num Open Journal System (OJS) que mantivemos em nosso servidor até migrarmos para o Portal de Periódicos da Letras (UFMG) e, alguns anos depois, seguindo um processo de unificação gerido pela universidade, para o Portal de Periódicos da UFMG, onde se encontra atualmente. A criação da revista teve como motivação o desejo de manter sempre vivos no grupo os pilares da atuação universitária, nesse caso, a pesquisa, que já acontecia dentro do grupo na forma de pesquisas de iniciação científica e mestrado. A criação da revista completou a ponte entre a pós-graduação em que atuamos e outras pós-graduações, tanto nas áreas de Letras, Linguística e Educação, quanto naquelas em que se desenvolvem trabalhos interdisciplinares com Tecnologias, seja em âmbito nacional ou internacional.

Em 2009 e 2010, respectivamente, o Texto Livre criou outros dois eventos: os Seminários Teóricos Interdisciplinares do Semiotec (STIS) e o Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre (UEADSL). O primeiro teve como propósito a divulgação de pesquisas de todas as áreas em que a interdisciplinaridade é efetiva nas pesquisas do Grupo (MATTE; PEREIRA; MENDES, 2014), de forma a permitir que os conhecimentos interdisciplinares de cada pesquisa, assim como as próprias pesquisas, pudessem ser compartilhados com outros membros do grupo e qualquer outro interessado no tema. O STIS passou a integrar a temporada de eventos do grupo em 2018 e, nos últimos anos, foi integrado às conferências convidadas do segundo evento, o UEADSL. O UEADSL tem outra perspectiva do que seja um evento, em virtude de seu objetivo, que é criar um ambiente de empoderamento de estudantes vinculados a uma disciplina e/ou a um professor, tornando-se então um Recurso Educacional Aberto (REA) dinâmico, recriado a cada evento em virtude da diversidade de níveis de ensino e de áreas do conhecimento que compõem

cada edição. Sua dinâmica consiste na mistura entre a produção em sala de aula e a participação em eventos científicos, de forma que o trabalho realizado em sala, os alunos e o professor sejam todos integrados ao evento com papéis predefinidos, numa abordagem *gamificada* da aprendizagem que envolve todos os atores, das comissões ao público (MATTE, 2019; MATTE; ANDRADE, 2020).

O Grupo Texto Livre também se dedica à produção de *software* livres para a educação e a pesquisa, além de ter trabalhado algum tempo nisso tendo em vista a organização de eventos *online*. Dentre as produções, destacam-se:

- *dadosSemiotica*: *software* auxiliar para análises semióticas que resultou num estudo completo para reorganização didática da Teoria Semiótica de linha francesa (MATTE, no prelo);
- *grateli*: um *software* para disponibilização de material para estudo autodidata de gramática da Língua Portuguesa (QUEIROZ, 2012, CRUZ, 2011, BRANDÃO, 2011);
- *Linha do Texto*: um jogo semântico *online* para estudo de categorias semânticas;
- *PapersWP*: *software* para integração entre o gerenciador de eventos Papers e o Wordpress, criado para o UEADSL. Para o CILTEC, integrou-se o Papers ao fórum PHPBB e o resultado foi o *software PapersEvidosol* (MATTE; PEREIRA; CANALLI; ARAÚJO, 2014).

O Grupo Texto Livre possui sede no Laboratório SEMIOTEC, na Faculdade de Letras da UFMG, e pode ser contatado pelo *e-mail* textolivre@textolivre.pro.br. Agradecemos à direção da ALB, prof. Carlos Miranda, e aos editores da revista *Leitura: Teoria & Prática* por acolher esta homenagem ao grupo.

Neste dossiê, o leitor encontra algumas práticas de pesquisa do grupo, além de discussões sobre temas que são diretamente ligados aos nossos interesses no ensino, pesquisa e extensão.

Em “A Ciência Aberta e o grupo Texto Livre por uma educação libertadora”, Elaine Teixeira, Bárbara Amaral da Silva, Fábio dos Santos Coradini e Lohaine Miguez-Martins apontam a importância dos projetos do grupo Texto Livre para a difusão do conhecimento e para a educação por meio da Cultura Livre. Segundo os autores: “em seus 15 anos, o Texto Livre comprova que é possível a promoção e o incentivo à produção e compartilhamento do conhecimento com base na Cultura Livre e na Ciência Aberta”.

Em “Esquemas de comunicação no processamento de linguagem natural”, Paulo Henrique Souto Maior Serrano apresenta o modelo matemático da comunicação, as funções de linguagem e o processo semiótico de comunicação, considerando o *software* livre dadossemiotica, desenvolvido como projeto do Texto Livre.

Ana Cristina Fricke Matte, Geraldo José Rodrigues Liska e Silvane Aparecida Gomes, em “Formação de professores de línguas: games, gamificação e cultura maker”, discutem o uso de jogos digitais, gamificação e cultura maker no processo de ensino e aprendizagem de línguas, com o intuito de basear a busca das escolas e professores por soluções, tais como a motivação dos alunos para aprendizagem.

Em “Os impactos da ciência aberta na divulgação científica”, Daniervelin Renata Marques Pereira aborda os valores da ciência aberta e como ela impacta a divulgação científica. Para reflexão sobre a prática, ela apresenta um estudo de caso de dois eventos do Grupo Texto Livre.

Vagno Vales e Renato Pereira Aurélio, em “A formação de professores de línguas para a utilização de recursos digitais em suas práticas sob a perspectiva das políticas educacionais e linguísticas” discutem as interfaces das políticas linguísticas no processo de formação de professores de línguas, tendo em vista a perspectiva de uso dos recursos digitais em suas práticas, a partir de recortes de uma Dissertação e uma Tese, ambas em Estudos Linguísticos.

Desejamos a todos uma produtiva leitura dos textos deste dossiê!

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Elizabeth Guzzo de. **Aprendizagem situada e letramentos digitais no estágio supervisionado de espanhol**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.poslin.letas.ufmg.br/defesas/1457D.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2018.
- BRANDÃO, Cláudia. **Produção de exercícios para a Gramática Online**. Pesquisa de Iniciação Científica em Letras, orientador Ana Cristina Fricke Matte. Belo Horizonte: Pró Reitoria de Graduação da UFMG, 2011.
- CASTRO, Carlos Henrique Silva de. **As Culturas do Grupo Texto Livre: um estudo de viés etnográfico sob a ótica da complexidade**. Tese de Doutorado defendida no POSLIN/FALE/UFMG, 2015. Disponível em: <http://www.poslin.letas.ufmg.br/defesas/1572D.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

- CRUZ, Karlla Andrea Leal. **Adaptação de material para estudo online autodidata de gramática.** Pesquisa de Iniciação Científica em Letras, orientador Ana Cristina Fricke Matte. Belo Horizonte: Pró Reitoria de Graduação da UFMG, 2011.
- MATTE, Ana Cristina Fricke; PEREIRA, Daniervelin Renata Marques; MENDES, Conrado Moreira. **Semiótica e tecnologia: algumas experiências interdisciplinares.** **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 7, n. 1, p. 171-176, 2014. DOI: 10.17851/1983-3652.7.1.171-176. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16667>. Acesso em: 28 nov. 2022.
- MATTE, Ana Cristina Fricke. **Sementes de Desenhos Instrucionais Digitais:** Moodle no Ensino Superior. Coleção Texto Livre: Pensemeando o Mundo, Tomo VI. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 262 p. <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/sementes-de-desenhos-instrucionais-digitais-moodle-no-ensino-superior-colecao-texto-livre-pensemeando-o-mundo-tomo-vi/>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- MATTE, Ana Cristina Fricke. Uma definição informal de documentação: análise semiótica. **Texto Livre: linguagem e tecnologia** v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16555>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- MATTE, Ana Cristina Fricke; ANDRADE, Francine de Souza (Org.). **Universidade, EAD e Software Livre:** o fenômeno UEADSL. Coleção Texto Livre: Pensemeando o Mundo. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. Disponível em: <https://ebookspedrojoaoeditores.wordpress.com/2020/06/24/universidade-ead-software-livre-o-fenomeno-ueadsl/>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- MATTE, Ana Cristina Fricke. **Drops de Semiótica:** dicionário auxiliar para o Módulo de Semiótica Francesa. Coleção Texto Livre: Pensemeando o Mundo: Tomo VII. São Carlos: Pedro & João Editores, no prelo.
- MATTE, Ana Cristina Fricke; PEREIRA, D. R. M.; CANALLI, H. L.; ARAUJO, A. L. O. S. A evolução do gerenciador de eventos para uso em eventos online: EVIDOSOL/CILTEC-online e UEADSL. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2014, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2014. v. 1. p. 1-19. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/615/314>. Acesso em: 29 jun. 2017.
- MATTE, Ana Cristina Fricke. **Pensamentos em Semiótica:** Canção, Educação e Tecnologia. Coleção Texto Livre: Pensemeando o Mundo. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019. Disponível em <https://ebookspedrojoaoeditores.wordpress.com/2020/03/05/pensamentos-em-semiotica-cancao-educacao-e-tecnologia-serie-texto-livre-pensemeando-o-mundo-tomo-3/>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. Protagonismo estudantil no Texto Livre: a modalização dos sujeitos. **BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1-6, 2009.
- PEREIRA, Daniervelin Renata Marques; CURTO, V. G. O sistema de tickets no Texto Livre: perspectivas para o uso da ferramenta no ensino. **Instrumento**, Juiz de Fora, v. 10, p. 111-119, 2008.
- PEREIRA, Daniervelin Renata Marques; LEAL, Karlla; MATTE, Ana Cristina Fricke. Texto Livre: práticas de ensino-aprendizagem pelas tecnologias digitais. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 14, p. 71-86, 2015. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/265>. Acesso em: 28 nov. 2022.

- QUEIROZ, Ana Paula. **Produção de exercícios online para a Grateli**. Pesquisa de Iniciação Científica em Letras, orientador Ana Cristina Fricke Matte. Belo Horizonte: Pró Reitoria de Graduação da UFMG, 2012.
- WENGER, Etienne. Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. *In*: BLACKMORE, C. (Ed.). **Social Learning Systems and communities of practice**, Springer Verlag and the Open University, 2010. Disponível em: <http://wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2012/01/09-10-27-CoPs-and-systems-v2.01.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2018.